

# O TEMPO

23 DE NOVEMBRO  
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras. Subscryva-se no escriptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, á razáo de 3:000 por trimestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes serão impressos mediante a paga de 40 rs. por linha. Os que não forem pagados 100 rs. Todas as demais publicações far-se-hão segundo o justo. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO NÓ É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRITTOES.

## O TEMPO.

Parahyba 23 de novembro.

Terça-feira, 21 do corrente, chegaram dos portos do sul o transporte de guerra *Oyapock*, trazendo-nos datada da corte até 12.

Além da chegada de S. M. o Imperador ao Rio de Janeiro, no dia 9, quasi nada adianta o *Oyapock* em noticias.

Acerca da recepção que teve S. M. eis o que diz o *Jornal do Recife*, referindo-se á cartas que lhe foram enviadas da corte:

—No dia 9 do corrente pelas 11 1/2 da manhã, o telegrapho da Babilônia annunciava um vapor ao sul da barra, e ao meio dia declarou que vinha embandeirado.

E' o Gerente, diziam todos, e de facto as 3 1/2 horas da tarde achava-se elle ancorado em frente ao Arsenal de Marinha, tendo vindo acompanhado pelo S. Miguel e precedido pelo *Leão*, como aviso, o qual só chegou algumas horas depois.

Logo que a noticia foi transmittida ao paco imperial, Sua Magestade a Imperatriz, acompanhada de Suas Augustas Filhas, dirigiram-se a pé para a frente de S. Christovão e ali embarcaram na galeota imperial, que foi esperar os augustos viajantes na entrada da barra.

Em frente da fortaleza de S. João parou o Gerente e Sua Magestade o Imperador e principes passarão-se para bordo da galeota.

A inesperada chegada, deu lugar a que o mundo official não se podesse preparar convenientemente, e apesar disso a recepção devia ter sido tanto mais agradável para a familia imperial do Brasil quanto foi espontanea.

Ao desembarcar no Arsenal o povo cercou immediatamente o Imperador e immensos vivas atroaram os ares. O contentamento era geral e no semblante do monarcha e sua augusta familia, via-se quanto eram gratas as provas de respeito e affeições que lhe tributava o seu povo.

O frenesi do enthusiasmo chegou ao seu auge, quando o Imperador dispensando tropas e todo o apparatus official, dirigindo-se ao povo, disse: *Vamos senhores.*

Um hurrah immenso de alegria correspondeu entusiastico a este convite; como por encanto achou-se feita uma passagem entre o povo e cercado por elle só, sem ter ao lado um official general ou outra qualquer dignidade, percorreu toda a rua direita até a capella imperial.

Sua Magestade a Imperatriz achava-se ao lado de Sua Magestade o Imperador; seguirão o Sr. Conde d'Eu e Condessa d'Eu, e vinha só Sua Alteza o Sr. Duque de Saxe, por se achar o Sr. Princesa D. Leopoldina em estado interessante.

Mais de 40, á 50.000 pessoas enchem as ruas, direita e adjacentes; as

janellas achavam-se apinhadas de senhoras, que agitando os lenços, espargiam flores sobre os augustos viajantes.

Em frente a Praça do Commercio, pelo immenso grupo de povo que alli se achava agglomerado, teve o sequito imperial de parar alguns momentos.

Um viva caloroso foi dado pelo corpo commercial, nacional e estrangeiro, tocando a musica que se achava na praça o hymno do Sr. D. Pedro II.

Em frente a praça, achava-se o consulado inglez. Em uma das janellas o Sr. Thornton, ministro actual da Inglaterra, saudou por varias vezes a Sua Magestade, que graciosamente retribuiu-lhe os seus cumprimentos. Um dos empregados mais graduados deste consulado, levantou um viva a Sua Magestade o Imperador, á que o povo respondeu com enthusiasmo.

Ao chegar a capella imperial, SS. MM. e AA. Imperiaes fizeram as suas orações, e pouco depois Sua Magestade o Imperador e Sua Magestade a Imperatriz, seguiram para o paco da cidade; o Sr. Conde d'Eu e condessa d'Eu para seu palacete á rua do Guanabara, e o Sr. Duque de Saxe para S. Christovão, onde habita a Sr. D. Leopoldina.

Quanto a viagem de Sua Magestade ao Sul, das folhas que lhe remetto, podera extrahir o que julgar mais interessante para seus leitores.

Hontem 11, tivemos cortejo official e foi talvez o mais concorrido de que haja memoria. Todas as classes da sociedade ali se achavam representadas.

Deixo-lhe de mencionar os festejos que tem havido nestes dias, por pouco interessar aos seus leitores a sua descripção. Basta que saiba que o povo diverte-se satisfeito e contente.

—Abaixo encontrarão os leitores o que ha de mais importante sobre as demais provincias do sul do imperio.

### Rio Grande do Sul.

Tanto na capital da provincia, como no Rio Grande houve muito regosijo á chegada de S. M. o Imperador.

Diversas felicitações foram dirigidas ao Monarcha pelo feliz exito de sua estada na provincia, que hoje vê-se desassomburada da invasão estrangeira, graças ao zelo e patriotismo do defensor perpetuo do imperio, notando-se entre estas felicitações a do corpo consular estrangeiro da ultima cidade para a qual a sympathia que demonstrou á favor da causa do Brasil.

S. M. seguiu do Rio Grande á 4, tocando em Santa Catharina á 7.

O *Filho do Sul* de 3 dando noticias da campanha diz:

«O nosso bom correspondente de *Blau* escreve-nos o seguinte, em data de 27 do mez findo:

«Recebemos cartas do exercito do

barão de Porto-Alegre com datada até 19 do corrente»

«Nada ha por ali de notavel. As nossas forças continuavam a mover-se com destino a S. Borja, e em breve todo nosso exercito, em numero superior a 20:000 homens estará reunido naquella ponto.

«Os batalhões e regimentos que ultimamente haviam seguido daqui e de S. Gabriel para a Uruguayana, receberam ordem em caminho para tomarem directamente a estrada de S. Borja.

«Formando todo o exercito naquella fronteira, atravessará logo o Uruguay, e procurará penetrar no coração do Paraguay por Itapúa; emquanto o exercito aliado invade o territorio do inimigo, pelo Passo da Patria.

«O nosso correio acompanhará o exercito de S. Borja, em todas as suas operações de guerra, e nos manterá em constantes relações com elle.

«Assim leremos sempre frequentes noticias da grande luta em que vamos entrar; nosso correio particular, que já nos prestou tão bons serviços, transmittindo em 4 1/2 dias as novas da batalha de Yatahy e da rendição de Uruguayana, ao Rio Grande, nos continuará a trazer com rapidez as noticias dos successos da guerra por Itapúa; os vapores do governo levarão ao Rio Grande as noticias dos movimentos de nossa esquadra e do nosso exercito aliado.»

«De S. Gabriel e Alegrete nada adiantam as cartas e jornaes que recebemos.»

Os vapores *Juparaná* e *S. Paulo*, chegado no dia 2 de Porto-Alegre, deviam largar a 3 para Montevideo conduzindo alguns contingentes que tinham ficado naquella capital e que se vão reunir aos corpos do exercito além do Uruguay.

O Brasil ficava a sahir para o mesmo destino.

Achava-se no Rio Grande a commissão encarregada do assentamento do fio electrico entre aquella cidade e esta corte.

As folhas da mesma cidade dizem que o capitão José Correia Mirapalheta offereceu a S. M. o Imperador em Santa Isabel a quantia de 5:000\$.

Em Porto-Alegre fallecera o brigadeiro reformado Gabriel de Araujo e Silva.

### S. Paulo.

No *Correio Paulistano* de 4 lê-se o seguinte:

«Em 2 de novembro, á convite do Sr. Conde de Janiski teve lugar no palacio do governo uma reunião com o fim de organisar-se uma associação para promover a colonisação polaca.

«Estiveram presentes os Srs. Bispo Diocesano, Dr. Carrão, presidente da provincia, Dr. Bernardo Gavião, commendador Vicente Queiroz, Dr. Antonio Prado, Dr. Prates, Thomaz Luiz

Alvares, Dr. Ernesto Mariano e mais alguns cavalheiros.

«Depois de exposto o motivo que levava a reunirem-se alli ficou convencionada a creação da associação, que a exemplo das de Pernambuco e do Rio de Janeiro tem a seu cargo o promover a emigração polaca para esta provincia, podendo não obstante prestar seus bons officios em pró da emigração de qualquer outra nacionalidade.

«Decidiram afinal os membros presentes que se reunisse uma commissão sob a presidencia do Sr. Barão do Rio Claro, para em reunião posterior apresentar parecer sobre o meio de constituir-se a associação promotora da emigração polaca.»

### Rio de Janeiro.

Le-se no *Jornal do Commercio* de 11: «Esteve hontem de festa a cidade inteira pelo feliz regresso de S. M. o Imperador.

Ao romper d'alva, á uma hora da tarde e ao por do sol deram-se as salvas com que é costume assignalar os dias de gala e festa nacional. Os navios de guerra, nacionaes e estrangeiros, e os mercantes estiveram embandeirados todo o dia. No centro da cidade rara era tambem a rua em que não esvoaçavam bandeiras de variadas cores.

«As repartições publicas estiverão fechadas e o serviço da guarnição fez-se de grande uniforme.

As principaes ruas estavam cobertas de povo, e em todos os semblantes resplandecia o jubilo.

Confirme estava determinado, houve ás 11 horas da manhã *Te-Deum* na capella imperial, pregando o Rvd. Conego Fonseca Lima, e em seguida um cortejo mui luzido, a que concorrerão grandes do imperio, funcionarios civis e militares de todas as graduações, senadores, deputados, diplomatas, magistrados, deputações de muitas sociedades, e cidadãos de todas as classes e hierarchias.

A' noite repetiram-se as illuminações publicas e particulares, e numerosas bandas de musicas postadas em diversos coretos entretinham com alegres peças o povo que inundava as ruas.

Suas Magestades Imperiaes e Altezas honraram com sua presença o theatro lyrico, onde reinou grande enthusiasmo e se ergueram calorosos vivas.

E' do mesmo jornal: Seguem hoje para Itabapoana e Itaperiun, os Srs. Rvd. Ballard & Dunn, Geo. W. Wally e Charles Clarke, norte-americanos dos estados do sul, que vieram ao Brasil escolher um local para estabelecer lhas de agricultores, e perial, no intuito de fazer hospedar os meios e de prestar-lhes



za-se de todos os usos e estilos praticados na secretaria, no theatro, etc. em casos identicos, visto que quando se manda proceder contra alguém que se acha legalmente alcançado para com os cofres publicos, diz-se—proceda-se contra o responsavel ou irresponsaveis, e não—contra fulano e sicrano.

E isto parece que é mesmo o que deve ser, porquanto os suppostos responsaveis podem mostrar que estão inteiramente quites com a fazenda publica, podem mostrar que houve engano, erro, discurido, etc., da parte da commissão de inquerito, a qual não sendo infalivel, bem podia, compartilhando a fragilidade humana, errar como qualquer simples mortal.

E tanto se afastou a mencionada ordem dos estylos e pratica a tal respeito que, segundo me consta, na secretaria alguém ponderou que não era essa a pratica. A resposta a tal observação foi que se publicassem os nomes de todos, accrescentando o transmissor dessa ordem que com especialidade o meu fosse publicado, com declaração do posto que tenho no exercito.

Não se evidencia de procedimento tao mesquinho a intenção de macular-me, para assim tomar-se uma vingança miseravel? Mas qual foi o motivo de tanta sanha contra mim, Sr. presidente? Foi por eu não ter querido aceitar a chamma, ou antes o candidato violentamente imposto pelo Sr. Souza Franco; foi porque eu disse alto e bom som que não só votava, como tinha envidado todos os meus deheis esforços para que fosse bem votado o muito digno fluminense, que tantos e tão bons serviços prestou á provincia do Rio de Janeiro, esse cidadão muito probo e muito illustrado, o Exm. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Eis o que bastou para provocar as iras do Sr. conselheiro Souza Franco contra mim.

Um Sr. deputado:—Elle não lhe mandou recados pelas ordenaucas?

O Sr. Marinho da Cunha:—Não erão recados, erão bilhetes perfumados, como fez com o Sr. José Cardoso Franco, subdelegado de Itaipú, a quem logo demittio porque não accedeu ao seu pedido.

O Sr. Lino da Costa:—Não podia estar na idéa do Sr. presidente offender ao nobre deputado. O expediente é acto da secretaria, elle só o assigna.

O Sr. Castrioto:—Meu collega, não me faça alargar mais do que por ora desejo; basta que lhe diga: tive aviso por pessoa insuspeita, de que o Sr. Souza Franco preparava contra mim uma vingança indigna. Ora, queira responder-me: não haveria intenção de offender-me, quando por occasião de responder ao Sr. senador Candido Borges, o Sr. Souza Franco lhe perguntou se não tinha noticia de que um presidente tinha descoberto e evitado o pagamento de duplicata de Alvaro para o corpo policial, na importância de 40:000\$? Não haverá intenção de offender-me, quando esse mesmo Sr. Souza Franco, transformado a tribuna do senado em proca de diffamação, disse que o Sr. senador Candido Borges devia ser meu obrigado porque rhinnou á exame que eu tinha tido a honra de fazer assim o Sr. Souza Franco insultosamente macho no meu nome, diffamando Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz?

O Sr. Lino da Costa:—Não podia estar na idéa do Sr. presidente offender ao nobre deputado. O expediente é acto da secretaria, elle só o assigna.

O Sr. Castrioto:—Meu collega, não me faça alargar mais do que por ora desejo; basta que lhe diga: tive aviso por pessoa insuspeita, de que o Sr. Souza Franco preparava contra mim uma vingança indigna. Ora, queira responder-me: não haveria intenção de offender-me, quando por occasião de responder ao Sr. senador Candido Borges, o Sr. Souza Franco lhe perguntou se não tinha noticia de que um presidente tinha descoberto e evitado o pagamento de duplicata de Alvaro para o corpo policial, na importância de 40:000\$? Não haverá intenção de offender-me, quando esse mesmo Sr. Souza Franco, transformado a tribuna do senado em proca de diffamação, disse que o Sr. senador Candido Borges devia ser meu obrigado porque rhinnou á exame que eu tinha tido a honra de fazer assim o Sr. Souza Franco insultosamente macho no meu nome, diffamando Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz?

O Sr. Castrioto:—Pois, meu collega, ainda tenho muito mais que dizer acerca desse vasto assumpto; por ora fico nisto, certo de que em qualquer parte se pode dizer a verdade.

O Sr. Cerqueira Lima:—Antes de justificar o seu requerimento estava disposto a votar por elle; mas agora não.

O Sr. Castrioto:—Guardo-me para nas discussões provar todas as proposições que tenho avançado acerca do Sr. Souza Franco.

O Sr. Paulo Rocha tendo se levantado para o que disse ao fallar em tal e tal altura.

Meu collega, ponha a mão em sua consciencia e os olhos em Deus, e declare-me, nos dez annos que foi secretario do corpo policial, alguma vez vio, sentio ou lhe constou, ter-se dado duplicata em pagamento de sapatos, ou de qualquer outro objecto, ou mesmo se alguma vez houve tentativas a esse respeito que fossem mallogradas?

Desafio o Sr. Souza Franco, se é capaz, que prove o que avançou; que apresente um dado sequer que evidencie que S. Exc. não falla a verdade. Busque o nobre deputado embora defendê-lo, mas nunca com detrimento da justiça e da verdade.

O Sr. Lino da Costa:—Defendê-lo com justiça de que é merecedor.

O Sr. Castrioto:—Está, portanto, demonstrado que o unico fío do Sr. Souza Franco era diffamar-me; mas perdeu o seu tempo; nem elle é capaz de abalar o conceito que graças a Deus tenho adquirido do publico, e nem as palavras sahidas da boca do Sr. Souza Franco, desse honra descreditaado e perdido na opinião publica, coberto das mais torpes mazelas em todos os sentidos. (Apoiados, e não apoiados).

O Sr. Araújo Filgueiras:—Será bom que o nobre deputado não ataque a honra e dignidade do Sr. Souza Franco; peço-lhe desculpa por esse aparte: reconheço o seu direito de defender-se, mas não deve o nobre deputado offender o melindre do Sr. Souza Franco.

O Sr. Castrioto:—Alli já não ha que alacar.

O Sr. Araújo Filgueiras:—Estou prompto a votar por quizesquer moções do nobre deputado, tendentes a justificar a sua honra; mas não é este o meio de defender-se.

O Sr. Marinho da Cunha:—O Sr. general Castrioto está provando que o Sr. Souza Franco o calunniou: digão os nobres deputados de que termos se ha de usar para qualificar o ex-presidente.

O Sr. Castrioto:—Felizmente, repetio, Sr. presidente, a diffamação paritio do Sr. Souza Franco;—desse homem, repulsivamente maculado; desse homem, a respeito de quem, para se provar o grão de sua desmoralisação, basta dizer que já passa em proverbio o dito chistoso, de tanto espirito quanto significativo, de um dos nossos estadistas mais importante e notavel, por seu reconhecido saber e serviços, isto é—que o que o Sr. Souza Franco tem em si de mais são é a sua perna pôdre. (Apoiados, e não apoiados).

O Sr. Lino da Costa:—Isto não se deve dizer aqui.

O Sr. Castrioto:—Pois, meu collega, ainda tenho muito mais que dizer acerca desse vasto assumpto; por ora fico nisto, certo de que em qualquer parte se pode dizer a verdade.

O Sr. Cerqueira Lima:—Antes de justificar o seu requerimento estava disposto a votar por elle; mas agora não.

O Sr. Castrioto:—Parlencia.

O Sr. Marinho da Cunha:—Não se deve tolher a defesa.

O Sr. Castrioto:—Guardo-me para nas discussões provar todas as proposições que tenho avançado acerca do Sr. Souza Franco.

O Sr. Paulo Rocha tendo se levantado para o que disse ao fallar em tal e tal altura.

O Sr. Castrioto:—Tenho muito mais que dizer acerca desse vasto assumpto; por ora fico nisto, certo de que em qualquer parte se pode dizer a verdade.

COMMERCIO.

Mercado da Parahyba.

23 DE NOVEMBRO.

Preços da Praça.

Algodão de 1.ª sorte — 17\$500 por ar.  
do " 2.ª " — 15\$500 " "  
do " 3.ª " — 13\$500 " "  
Assucar bruto. . . . . — 4\$500 " "  
" branco fino . . . . . — 4\$900 " "  
" d'ordinario . . . . . — 3\$800 " "  
Couros salgados . . . . . — 3\$800 " "  
Cambio sobre Londres 28 d. por 1\$000.

Importação.

Manifestos.

Barcaça Ligeira do Norte, de Mamanguape:—assucar 32 saccos, á M. M. Camacho;—algodão 74 saccos, cordas 5,200 pessas, á M. P. de Araújo Vianna & C.ª  
—Dita—Paquete do Norte, idem:—algodão 120 saccos, á E. A. de Souza Carvalho;—assucar 98 saccos, á M. M. Camacho.

—Dita—Cantelosa, idem:—algodão 132 saccos, á V. P. Maia & C.ª

—Dita—Flor do Norte, procedente de Mamanguape:—algodão 120 saccos, assucar 32 saccos, á Victorino P. Maia & C.ª

—Dita—Josephina, idem:—algodão 70 saccos, á E. A. de Souza Carvalho.

Vapor Ojapock, procedente do Rio de Janeiro:—Faz e impressos em caixa 2 caixões, ao Dr. Antonio da Cruz Cordeiro;—rape Paulo Cordeiro 1 caixa á E. F. de Novaes;—fumo 3 rollos, á ordem;—saccos de fio 2, á Antonio Camillo de Hollanda.

Barcaça Flor do Norte, procedente de Mamanguape:—algodão 132 saccos á M. P. de Araújo Vianna & C.ª;—assucar 60 saccos, á ordem

Exportação.

Despachos.

Dia 20.

Liverpool—no brigue inglez Jane Browne, M. P. de Araújo Vianna & C.ª, 200 saccos de algodão, pesando 1186 arrobas e 16 libras.

Dia 21.

Liverpool—na barca ingleza James Wilson, J. de A. Silva, 200 saccos de algodão, pesando 1237 arrobas e 30 libras.

—Idem—no brigue inglez Jane Browne, M. M. Camacho, 130 saccos de algodão, pesando 784 arrobas e 28 libras;—M. P. de A. Vianna & C.ª, 100 ditas idem, com 617 arrobas e 22 libras;—P. P. Borges, 100 ditas idem, com 604 arrobas e 20 libras;—Dr. Juan Bussou, 100 ditas idem, com 545 arrobas e 4 libras.

Dia 22.

Liverpool—na barca ingleza James Wilson, José de Azevedo Silva, 100 saccos de algodão com 623 arrobas e 20 libras;—João Christostomo Pires, 50 ditas idem, com 200 arrobas e 22 libras;—M. M. Camacho, 200 palhas de coqueiro.

—Idem—na escuna ingleza Presidente, Victorino P. Maia & C.ª, 100 saccos de algodão, pesando 638 arrobas e 20 libras.

Alfandega.

Rendimento de 1 a 18 d'abr 20:220\$000  
Idem " 20 " 1:020\$300  
Idem " 21 " 0:427\$000  
Idem " 22 " 1:018\$300  
Somma . . . . . Rs. 3:085\$600

Concludido.

Rendimento de 1 a 18 d'abr 11:924\$041  
Idem " 20 " 80\$360  
Idem " 21 " 4:245\$414  
Idem " 22 " 4:345\$136

Somma . . . . . Rs. 17:595\$551

Inspecção d'algodão.

Entrada de 1 a 18 de 9br.º 2,748 saccos  
Idem " 20 " 51 " "  
Idem " 21 " 52 " "  
Idem " 22 " 186 " "

Somma . . . . . 3,037 " "

Paula semanal.

Cotações officiaes.

Algodão de 1.ª sorte — 17\$200 por ar.  
do " 2.ª " — 15\$200 " "  
do " 3.ª " — 13\$200 " "  
Assucar bruto. . . . . — 4\$500 " "  
Couros salgados. . . . . — 4\$000 " "

Navios á carga neste porto.

Patachoinglez Jane Browne—pº Liverpool.  
Barca " James Wilson—idem.  
Escuna " Presidente —idem.

Movimento do porto

ENTRADAS.

Dia 20:—Mamanguape—3 dias—barcaça Cantelosa, de 20 tons., mestre Damião José de Souza, equip. 4, carga algodão, á diversos.

" :—Idem—3 dias—barcaça Ligeira do Norte, de 18 tons., mestre Manoel Tavares Roldão, equip. 4, carga algodão e cordas, á diversos.

" :—Idem—3 dias—barcaça Paquete do Norte, de 30 tons., mestre José de Freitas Alves, equip. 5, carga algodão e assucar, á diversos.

" 21:—Idem—3 dias—barcaça Josephina, de 24 tons., mestre Joaquim Monteiro dos Santos, equip. 4, carga algodão, á diversos.

" :—Rio de Janeiro—12 dias—escuna Ingleza, Presidente, de 259 tons., commandante Richard Hoper, equip. 7, em lastro de pedra, á Victorino Pereira Maia & C.ª

" :—Costa d'África—23 dias—barca Ingleza James Wilson, de 264 tons., capitão John Eduard, equip. 11, em lastro de arcia, á Manoel Marques Camacho.

" :—Rio de Janeiro e portos intermedios—10 dias—vapor Ojapock commandante Manoel Joaquim de Castro e Costa, carga diversos generos, a agencia da companhia brasileira.

" 22:—Mamanguape—3 dias—barcaça Flor do Norte, de 40 tons., mestre Joaquim José d'Oliveira, equip. 5, carga algodão e assucar, á diversos.

SAIDAS.

Dia 20:—Pernambuco—barcaça Cantelosa, de 20 tons., mestre Damião José de Souza, equip. 4, vazia.

" :—Mamanguape—barcaça Ligeira do Norte, de 18 tons., mestre Manoel T. Roldão, equip. 4, vazia.

" :—Idem—barcaça Paquete do Norte, de 30 tons., mestre José de Freitas Alves, equip. 5, vazia.

" 21:—Idem—barcaça Josephina, de 24 tons., mestre Joaquim Monteiro dos Santos, equip. 4, vazia.

" :—Portos do Norte—vapor Ojapock, commandante Manoel J. de C. e Costa, 221—Mamanguape—barcaça Flor do Norte, de 40 tons., mestre Joaquim José d'Oliveira, equip. 5, vazia.

Dep. do Tempo, rua das Trincheiras n.º 8.